Prefeita e vereador Orlando Filho discutem projeto de centro especializado para crianças e adolescentes com TEA

Date : 06-04-2022

Entre os projetos, o vereador propôs um centro dedicado a crianças e adolescentes com autismo

A prefeita Sheila Lemos recebeu o vereador Orlando Filho para uma audiência nesta quarta-feira (6), durante a qual o parlamentar apresentou projetos de sua autoria que serão submetidos à votação na Câmara Municipal. “Um dos projetos dispõe sobre a criação de um centro especializado no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros tipos de transtorno.

A prefeita Sheila Lemos considerou muita positiva a iniciativa, considerando a possibilidade de beneficiar um público que precisa do efetivo apoio público. Ela se comprometeu a estudar o projeto, assim como os demais apresentados por Orlando Filho, e imaginar formas de viabilizá-lo. “Podemos construir isso juntos”, afirmou a gestora.

Foi uma reunião muito proveitosa”, avaliou o vereador, após o encontro no gabinete.

“Colocamos quatro projetos de lei que estamos apresentamos na Câmara para que a prefeita possa ter conhecimento. E, através desse entendimento dela, que venham a ser sancionados também pela Prefeitura”, relatou Orlando Filho.

Para falar sobre a proposta, o vereador levou para a reunião o servidor público aposentado José Augusto Leal, 75 anos, pai de um filho diagnosticado com o TEA, hoje com 50 anos idade. Leal se tornou também um estudioso do assunto e teve a ideia do centro.

Segundo Leal, caso o projeto seja viabilizado, Vitória da Conquista poderia contribuir para um maior esclarecimento a respeito do TEA – sobre o qual há uma profunda escassez de dados. “Pela prevalência internacional de autismo, aqui em Conquista, provavelmente, pela população que tem hoje, poderá ter, com ou sem diagnóstico, cerca de 7,9 mil pessoas dentro do autismo”, sugere Leal.

“É um dado preocupante, porque, infelizmente, o Brasil não tem essas prevalências mapeadas, nem a nível federal, nem estadual, nem municipal. Então, fica difícil desenvolver projetos em cima de um número que, pelo menos, indique o caminho para promover o que nós estamos fazendo”, comentou Leal.